



O Sertão do Agronegócio pelas Veredas da Economia: Tendências predominantes da agricultura brasileira contemporânea

Antônio A. R. Ioris, PhD
University of Edinburgh

VII Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável
UFV 10 setembro 2015

<http://foodresearch.org.uk/the-future-of-our-food>

“Tudo que se passa no onde vivemos é em nós que se passa. Tudo que cessa no que vemos é em nós que cessa. Tudo que foi, se o vimos quando era, é de nós que foi tirado quando se partiu.”

Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*

Agroecologia, sustentabilidade e pensamento crítico

Ação e consciência política como ecologicamente fundamentais

O risco tecnoburocrático da agroecologia e da sustentabilidade

O lugar comum, e a 'vala comum'...





☀ Complexidade

☀ Totalidade de relações e processos

☀ A realidade é mais do que o visível

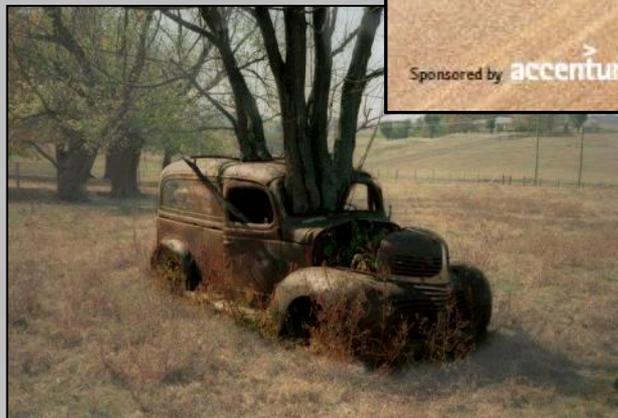
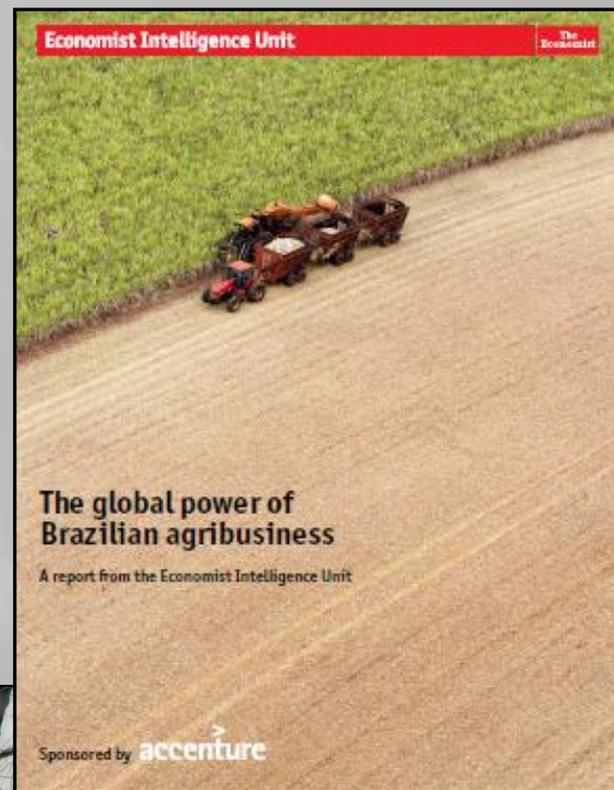
Agricultura brasileira como grande produtora de 'mitos'

Liderança na produção de alimentos (?)

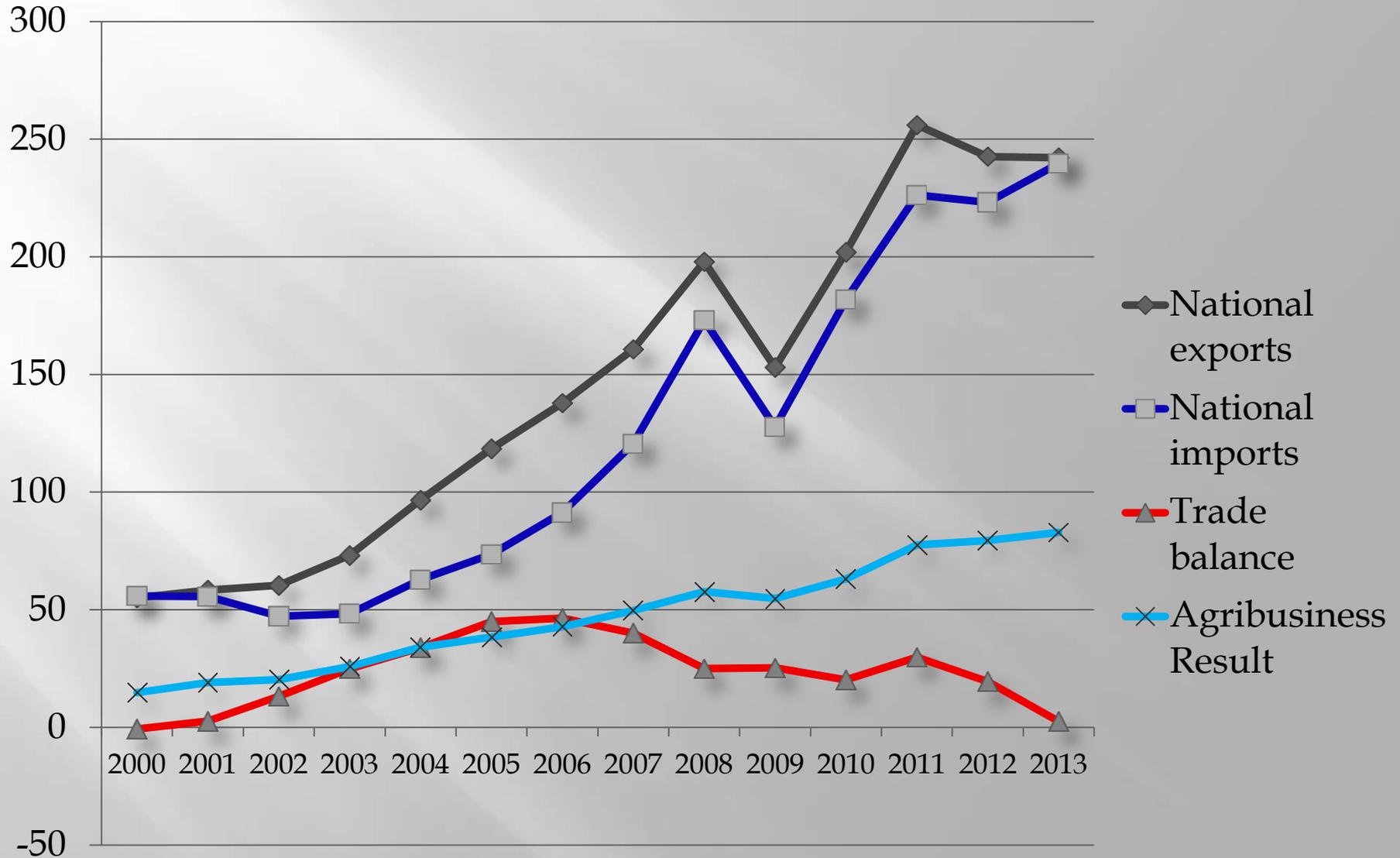
Alta tecnologia e competência (?)

Excelente formação de engenheiros agrônomos e técnicos (?)

Contribuição fundamental para o saldo comercial (?)



Balança de Pagamentos (10⁹ US\$)





“O desenvolvimento econômico que gera um desenvolvimento social muito aquém de suas possibilidades (...) nega-se na perversidade das exclusões sociais que dissemina. Compromete profundamente a sua própria durabilidade e, de alguma forma, abre o abismo de sua própria crise.”

José de Souza Martins, *A Sociedade Vista do Abismo*

Quem são os amantes e as viúvas da Revolução Verde?

Continuidades entre
'Green Revolution' e
'Gene Revolution'

Agronomia
convencional a serviço
das relações de
produção capitalistas

A ideologia da
eficiência e o
imperativo categórico
da produtividade



O Brasil do agro e o Brasil dos brasileiros

O que é isso, companheiro agricultor?

A economia-política da agricultura brasileira: exploração, pouca comida e exportação

"O que foi tornar-se, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol." (?)

Eclesiastes 1:9



Orientalismo, tropicalismo, *ruralismo* (?)

Orientalismo e
tropicalismo: construção
ideológica do *outro* como
aberrante

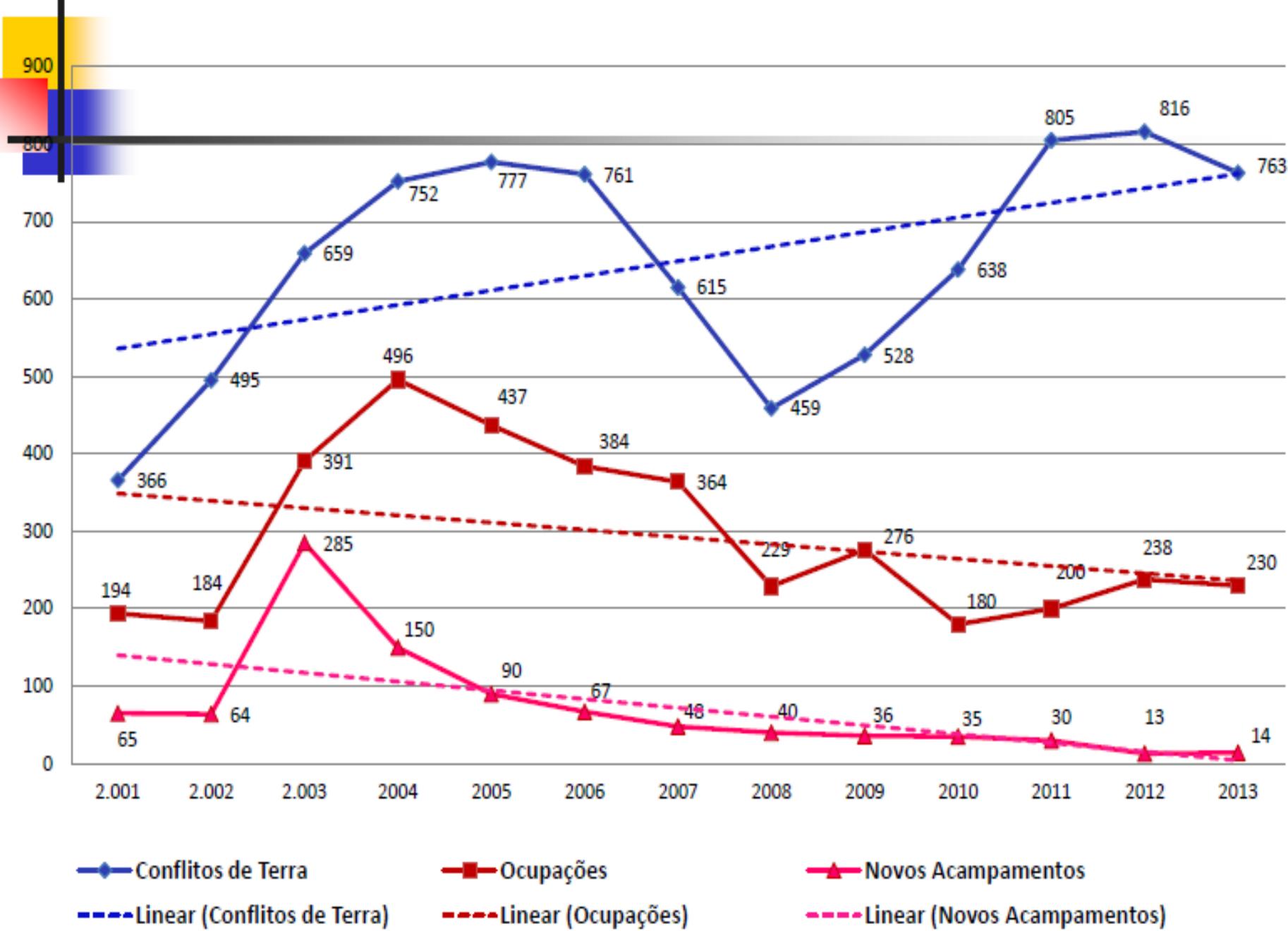
'Ruralismo': captura
da agricultura e
economia pelo
agronegócio

Pretensão de que todos
devem viver no *sertão* do
agronegócio



“A expansão do capitalismo no Brasil se dá introduzindo relações novas no arcaico e reproduzindo relações arcaicas no novo, um modo de compatibilizar a acumulação global, em que a introdução das relações novas no arcaico libera força de trabalho que suporta a acumulação industrial-urbana e em que a reprodução de relações arcaicas no novo preserva o potencial de acumulação liberado exclusivamente para os fins de expansão do próprio novo.”

Chico de Oliveira, *Crítica à Razão Dualista/ O Ornitorrinco* (2003)





O que reserva o futuro para os povos indígenas no Brasil?

Viveiros A revolta.

O Brasil tem jeito?

Viveiros O Brasil não existe. O que existe é uma multiplicidade de povos, indígenas e não indígenas, sob o tacão de uma “elite” corrupta, brutal e gananciosa, povos unificados à força por um sistema mediático e policial que finge constituir-se em um Estado-nação territorial. Uma fantasia sinistra. Um lugar que é o paraíso dos ricos e o inferno dos pobres. Mas entre o paraíso e o inferno, existe a terra. E a terra é dos índios. E aqui todo mundo é índio, exceto quem não é.



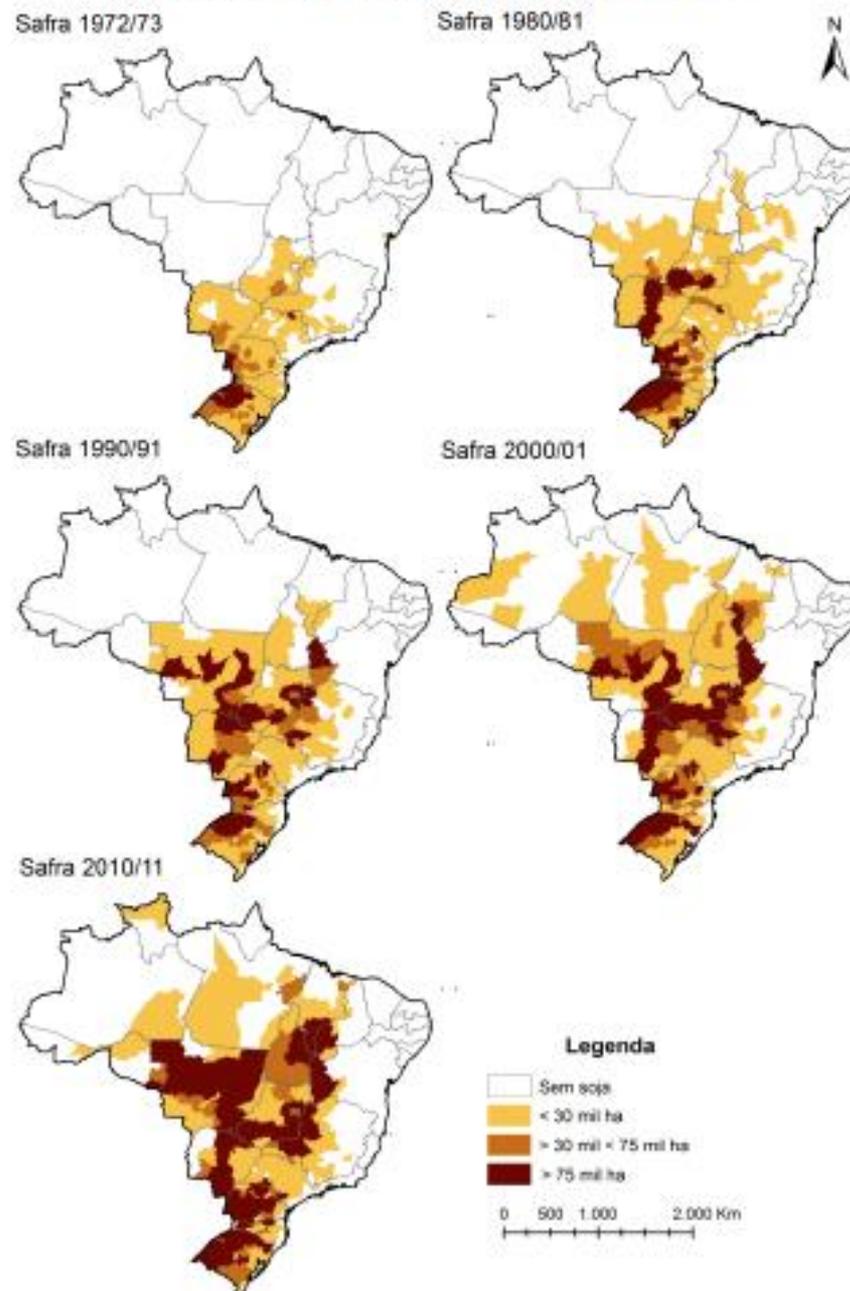
'Fantasmagórico' avanço da modernidade e a produção social de novos espaços em Mato Grosso



"Men had greedily fitted
across this vastness but
found nothing to root
them. (...) A man's name
did not last long in the
Mato Grosso."

John Updike,
Brazil (1994)

Figura 1.5 – Área cultivada com soja por microrregião no Brasil



Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2014).

Mentira ou invenção?

“Tenho uma confissão a fazer: noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira.”

“Tudo que não invento é falso.”

“As árvores me começam”

Manoel de Barros





La soja no conoce fronteras.

La información de Centinela, tampoco.

Centinela es un servicio de asesoramiento especializado que Syngenta ofrece a todos los productores que utilicen sus productos.

El Programa Incluye:

- Monitoreo primerizado de la soja en USA, NEA, Bolivia, Paraguay y Brasil.
- Informes meteorológicos actualizados de toda zona.
- Contacto interactivo de información con entes oficiales.
- Letras de Sonora temprana para anticipar todas las enfermedades foliares.
- Trápez caseopérida para control y detección temprana de enfermedades.
- Radar Centinela: un reporte semanal con información útil sobre el avance de las enfermedades foliares en la región.

Con el respaldo de Syngenta y su total efectiva línea de productos para prevenir y combatir todas las enfermedades foliares de la soja.

Centinela
programa regional de información

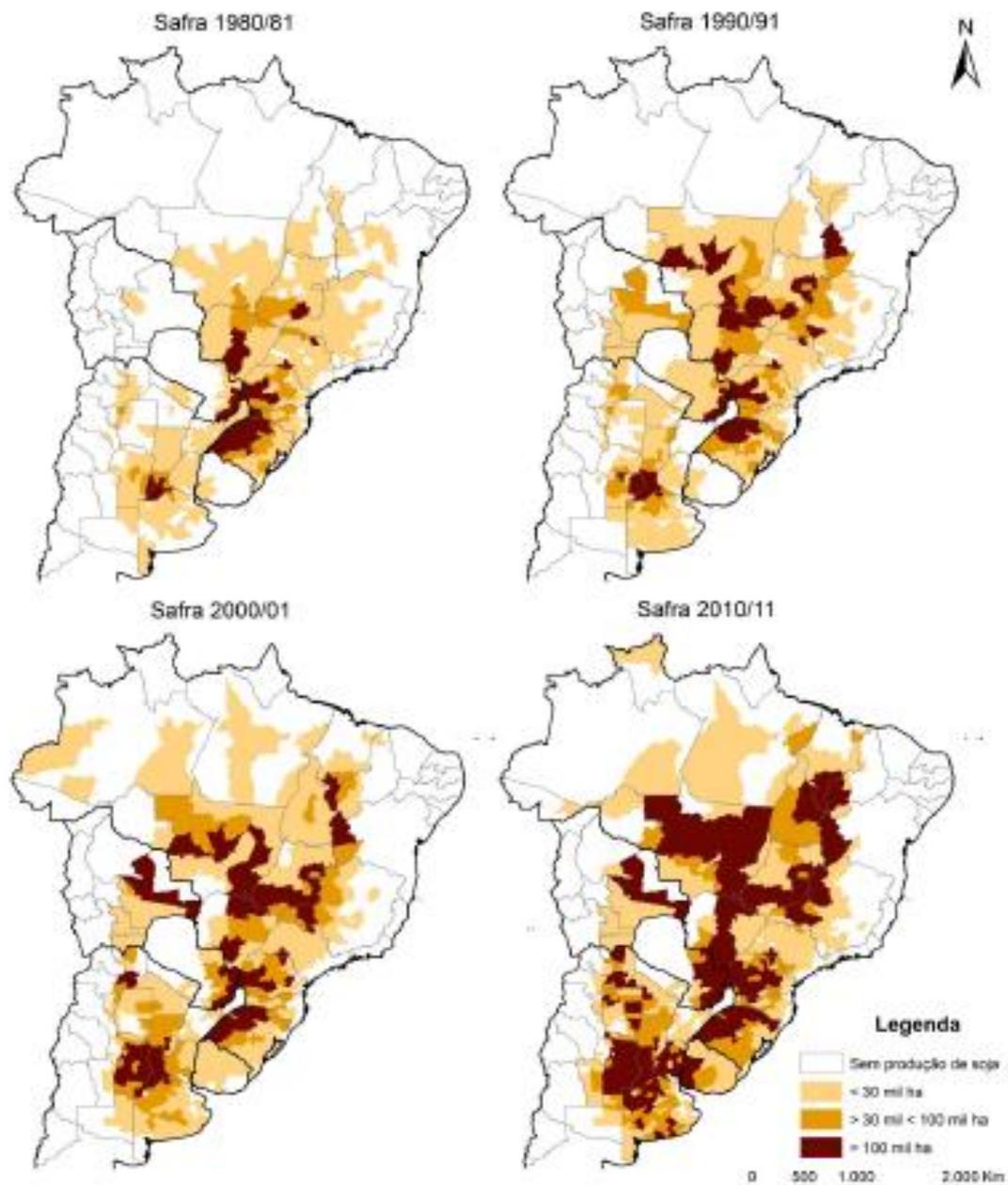
Atento en el diagnóstico y a tiempo en el control.

syngenta
Mejor agricultura, mejor futuro.

Para adherirse al Programa Centinela o recibir mayor información, comuníquese al Centro de AgroSoluciones Syngenta: 0-800-444-4804, agro.soluciones@syngenta.com | www.syngenta.com.ar

Consiga en su DISTRIBUIDOR SYNGENTA todo lo que su soja necesita para rendir al máximo.

Figura 1.26 – Área cultivada com soja no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia



Fonte: IBGE (2014), MAGyP (2013), MAG (2013), Capeco (2013), ANAPO (2013), INE (2013) e MGAP (2013).

Produção anual de soja (ton)

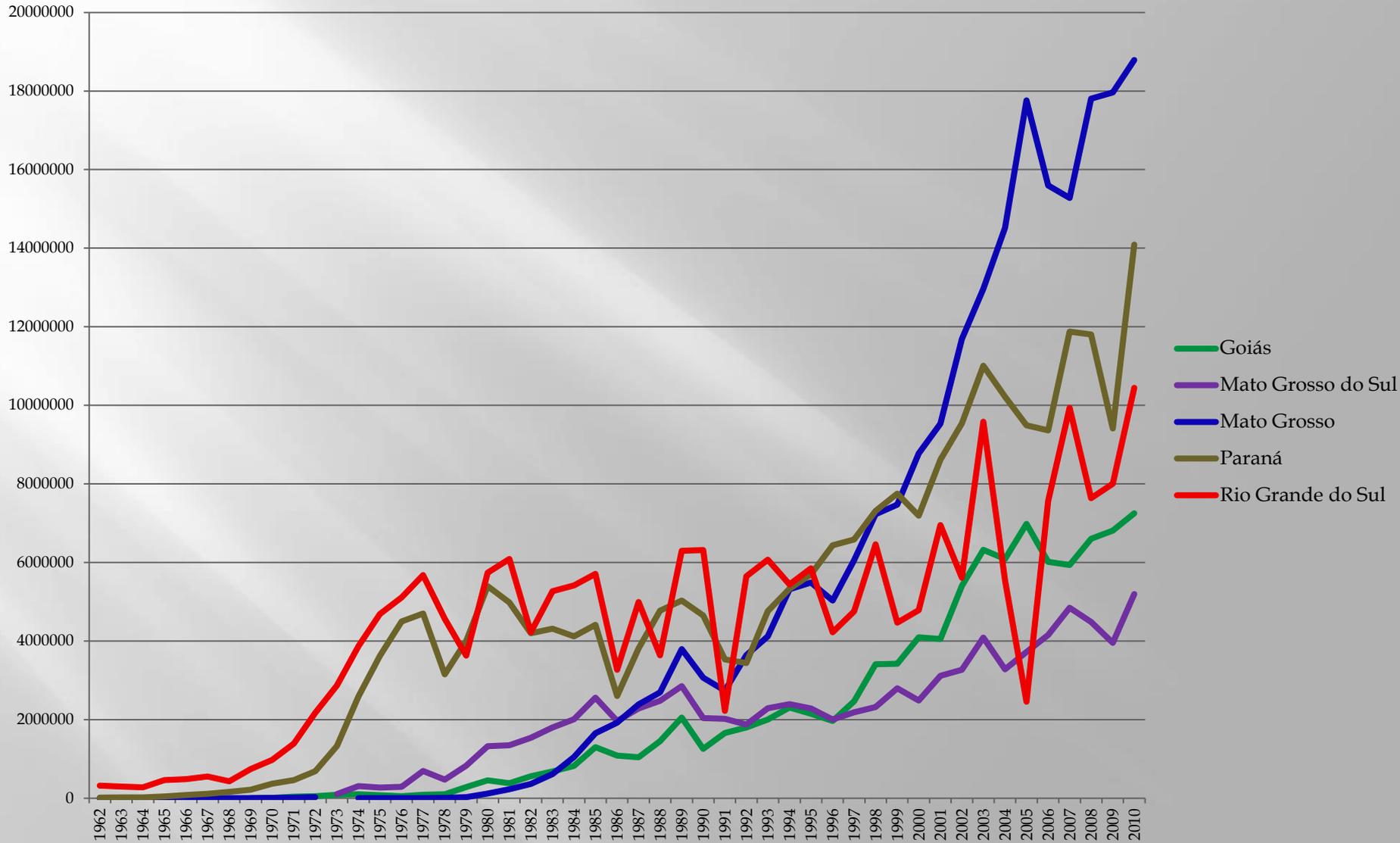
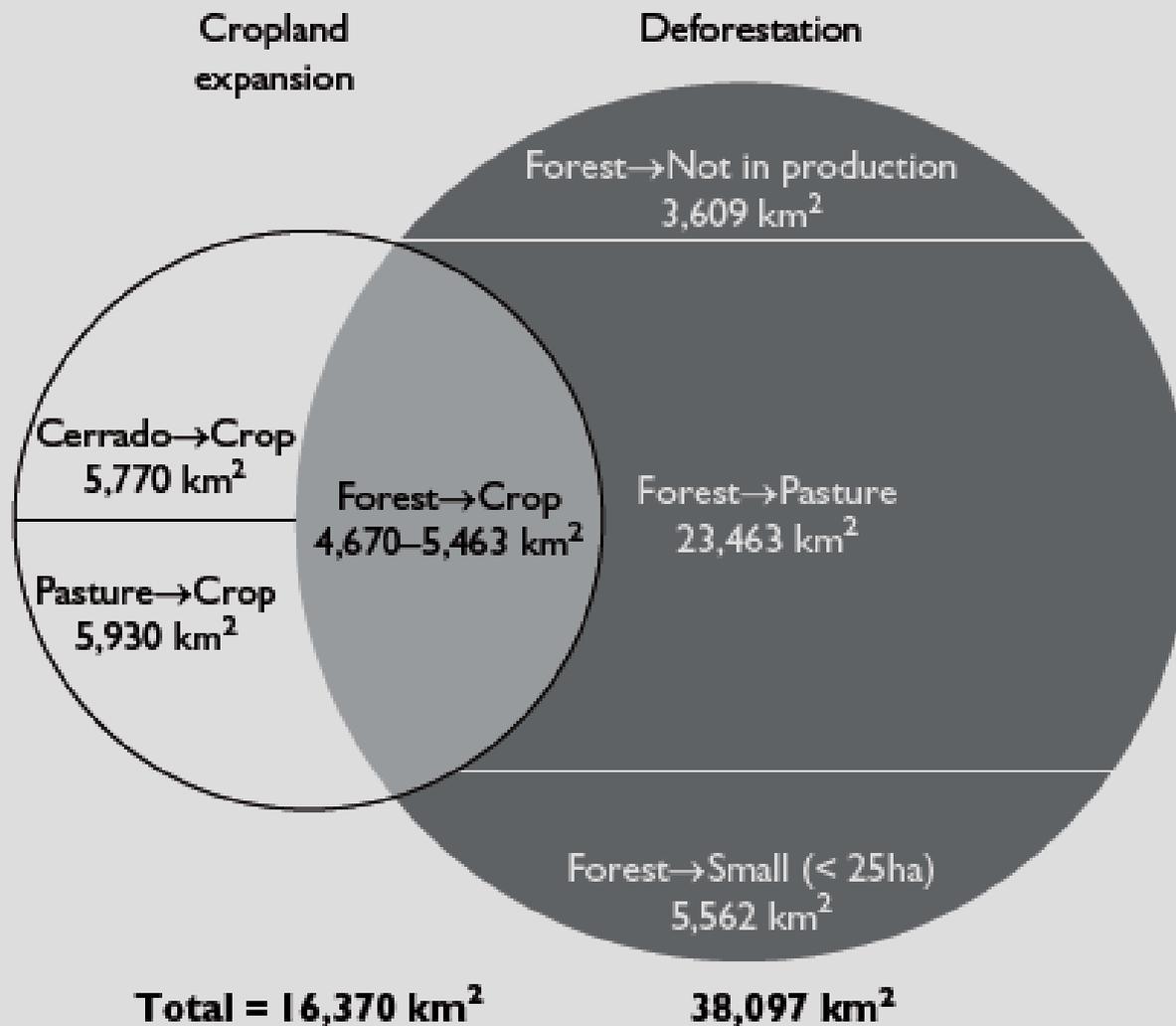


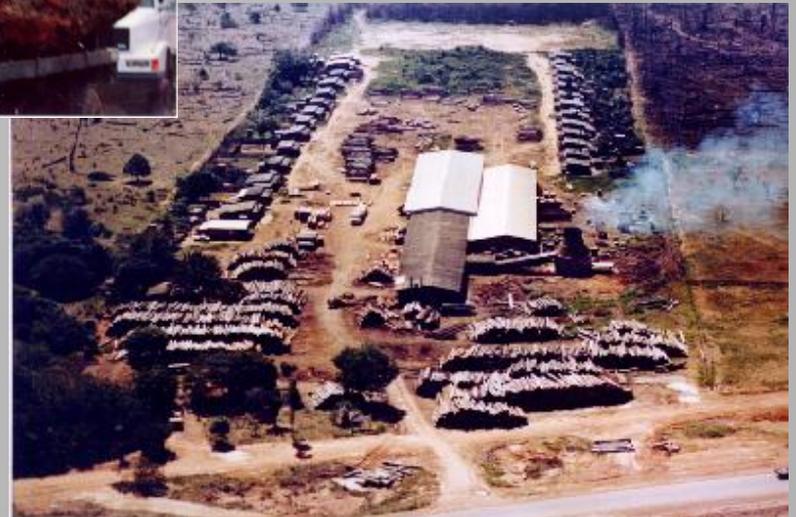
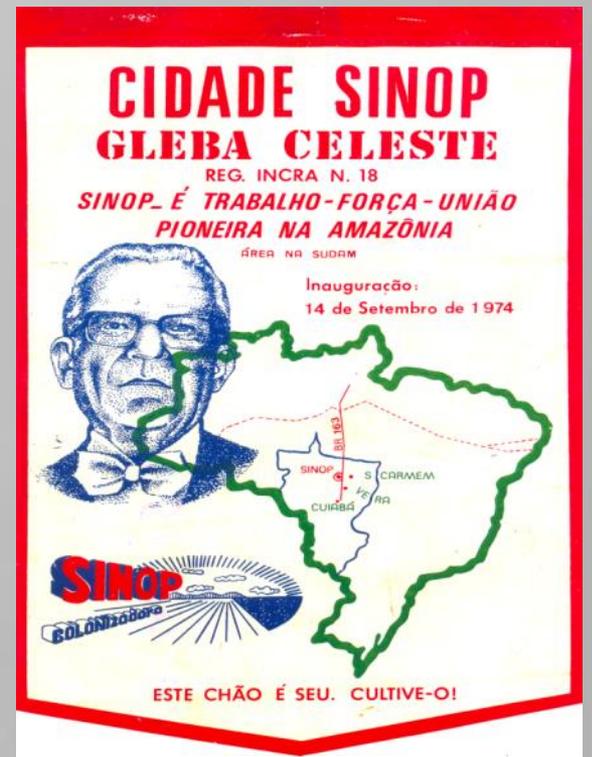
Figure 1.2 Cropland Expansion, Deforestation in Mato Grosso, Brazil 2001–04



Source: Morton and others 2006.

A dialética da fronteira agrícola





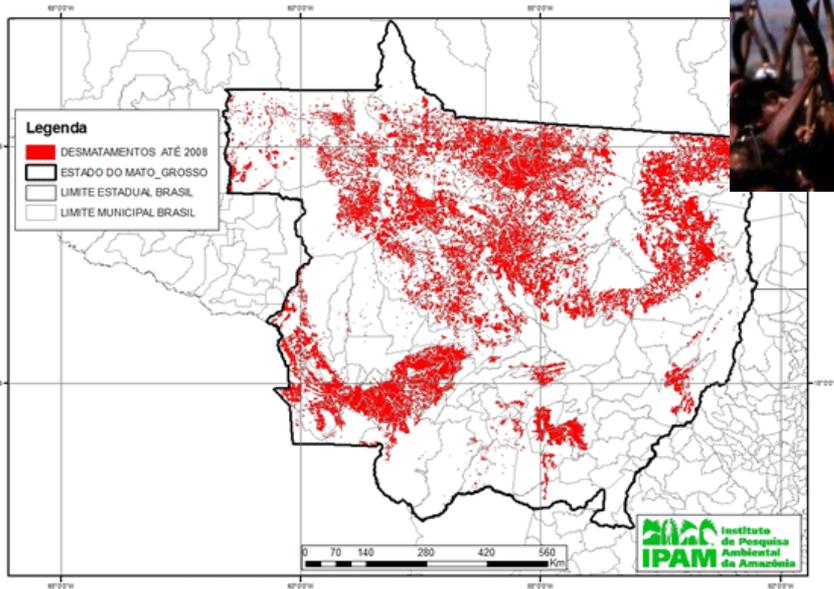


Tabela 1 – Riqueza e pobreza nas cidades do agronegócio, 2005

Dez maiores mun. produtores de grãos - MT	PIB per capita	Pop. (2000)	taxa geom. crescimento (2000/04)	Déficit habitacional	Domicilio sem abastecimento de água
Sorriso	24.868	36.918	6,63	21%	25%
Sapezal	58.517	8.285	9,21	39%	30%
Nova Mutum	32.565	15.349	6,89	32%	27,5%
C. Novo do Parecis	27.214	18.419	7,82	21%	16%
Lucas do Rio Verde	18.800	20.133	7,5	23%	22%
Primavera do Leste	13.661	41.625	7,83	17%	55%
Diamantino	23.894	18.747	SD	20%	34%
Campo Verde	27.523	17.948	7,49	SD	25%
Tapurah	30.722	11.835	SD	25%	39%
Campos de Júlio	77.686	3.015	7,85	SD	36%

Fonte – IBGE, 2000 e Seplan-MT, 2005.





O que aprendemos em MT?

A proposição de Manoel de Barros não foi atendida...

O Mato Grosso moderno não é invenção, mas mentira...

“Se dizia daquela terra que era sonâmbula. Porque enquanto os homens dormiam, a terra se movia espaços e tempos afora. Quando despertavam, os habitantes olhavam o novo rosto da paisagem e sabiam que, naquela noite, eles tinham sido visitados pela fantasia do sonho.”





Obrigado!
a.ioris@ed.ac.uk